



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Fôvea de Varzim

Telefones: Vialados - 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82405 - BARCELOS

DEVER IMPERIOSO

Na sequência das declarações feitas pelo Presidente do Conselho na sua primeira «conversa em família» acerca da decisão do Governo de enfrentar com decisão e vigor a alta dos preços pode dizer-se com inteira verdade que a máquina já está montada. Pretende não apenas travar o crescimento dos preços mas, mais. A que isso, a baixa de alguns que é possível realizar sem prejuízo também dos produtores e, portanto sem prejudicar a economia nacional.

Acertadamente o Ministro da Economia, Sr. Dr. Correia de Oliveira, pôde na reunião a que presidiu para tratar do magno e oportuno problema, marcar as directrizes a seguir:

«... a necessidade de lutar, em todas as frentes, contra os factores da mais diversa ordem que podem vir a provocar uma perigosa alta do custo de vida o que a verificar-se, poria em causa a estabilidade económica e financeira interna».

Esta decisão, como o salientou o Ministro, enquadra-se na linha de orientação estabelecida há pouco numa nota em que se anunciou um plano para combater a alta dos preços.

No entanto devemos recordar que se o Governo fez já tudo quanto lhe diria e cumpria fazer. Não podemos todavia esquecer que nem só o Governo deve ser o obreiro da solução necessária.

A colaboração do público, aliás já pedida pelas instâncias superiores é de todo o ponto indispensável.

Para eficientemente se conseguirem os resultados por todos desejados, é indispensável, insistimos, a colaboração do público, aliás em própria defesa.

Todos sabemos que existem, e de que qualidade são, os gananciosos que só querem e de um modo geral ilegitimamente ganhar mais, sem curar dos prejuízos que tal acarreta não apenas para o público, como para a própria economia nacional. É em relação a estes que se reclama a colaboração do consumidor, auxiliando a fiscalização que está montada com a eficiência requerida, para inteiramente cumprir a sua missão, missão que não pode nunca ser profícua, insistimos, sem a colaboração de todos. Não há que temer qualquer espécie de represálias, mas ao contrário é um dever que se cumpre e que a todos aproveitará. Estamos, pois, ante um dever imperioso.

O. PACHECO

Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

Esquecimento ou ingratidão a um benemérito barcelense?

Entre os inúmeros benfeitores barcelenses, que se devotaram à causa da caridade, sem outro objectivo que não fosse procurar com a subsistência ao seu alcance, minorar a dor, sofrimento, e a desventura dos infelizes, figura o Senhor Fernando Simões Vilaça.

Homem simples e bom, que repousa serenamente no cemitério local, em modesto mausoléu, que a Santa Casa da Misericórdia se obriga a venerar, no qual se pode ler a perpetuar a sua memória: — Benfeitor da Caridade.

Entre os imóveis legados à Santa Casa da Misericórdia, conta-se a Quinta da Ordem, de vastíssimas proporções, valiosa, em virtude de se situar nos subúrbios da cidade.

Por tal motivo, e muito bem, a Mesa daquela Casa Hospitalar, no desejo bem justificado, de obter o melhor rendimento daqueles terrenos, resolveu construir, numa parte dos seus domínios, um bairro de 50 casas, embora destinadas a renda económica, a mesma se abeirou das rendas superiores às qualificadas naquele âmbito.

Deste modo, a cidade, que luta desesperadamente com a crise de alojamentos, viu prontamente ocupadas todas as residências, e está já em curso o seu alargamento com novas e modelares habitações.

Denomina-se o referido bairro «Bairro da Misericórdia», mas este título não se ajusta a uma merecida homenagem do seu doador, por isso julgamos que a melhor designação a atribuir-lhe seria «Bairro Fernando Simões Vilaça».

(Conclui na 3.ª página)

Conferências Quaresmais no templo do Senhor da Cruz

Como habitualmente, vão realizar-se no Templo do Senhor da Cruz, as Conferências Quaresmais, que terão lugar às sextas-feiras, pelas 19 horas, com devoção da Via-Sacra e Santa Missa.

Será conferenciista o distinto orador, Reverendo Padre Júlio Vaz, da cidade de Braga.

Palácio da Justiça

Com o maior regozijo, todo o concelho e comarca de Barcelos acolheu a notícia de que, por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça, foi nomeado, para estudo do projecto do novo Palácio da Justiça, o Senhor Arquitecto Carlos Loureiro.

Todos sabemos quão precárias são as condições do actual edifício judicial. Todos sabemos também que, para boa aplicação da Justiça, não há só que seleccionar e esmerar o pessoal da máquina judiciária. Há que, e isto é importante, oferecer a esse pessoal as convenientes instalações para maior rentabilidade do trabalho realizado: o que se cifra, em suma, em melhor Justiça.

Ora, tal determinação superior, além de vir ao encontro de justificado anseio barcelense, vem colmar uma necessidade de primária satisfação do nosso concelho.

Jornal de Barcelos congratula-se e, representando o sentimento de gratidão dos barcelenses, agradece a Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça.

Presidente da Câmara

É do conhecimento geral dos munícipes, o facto do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, para melhor se inteirar das necessidades locais do concelho a que preside, haver visitado quase a totalidade das freguesias.

Ora esta actuação só denota a boa fé, o alto zelo e o bom senso de gestão administrativa que sempre estiveram presentes na pessoa do Sr. Dr. António Vasco Barreto Alves de Faria, desde o primeiro dia do seu mandato.

E não há dúvida de que não é do gabinete que melhor se percepção a existência das necessidades de primeira evidência para um concelho. «In loco» se contornam as dificuldades, se compreendem as coisas na sua real importância e significado e se solucionam os problemas na sua essencial agudeza.

Este, um pormenor, ou antes, uma privilegiada qualidade do Presidente do nosso Município.

Só há que aprovar plenamente tal conduta administrativa.

FESTAS DAS CRUZES

Exposição de Trabalhos Artesanais Femininos

Durante as tradicionais Festas das Cruzes, a realizar de 1 a 4 de Maio próximo, o Centro de Artesanato de Barcelos vai promover mais uma exposição, desta vez de *Trabalhos Artesanais Femininos*, muito particularmente de origem caseira.

Todas as senhoras e senhoritas que tenham trabalhado com interesse para venda — rendas bordadas, malhas, tecelagem, adorno do lar, etc. — e queiram concorrer, podem dirigir-se, desde já, ao Centro de Artesanato de Barcelos, onde o pessoal lhes dará todas as instruções necessárias.

Esta é mais uma feliz iniciativa dos dirigentes do Centro de Artesanato Barcelense, merecedores dos nossos elogios, pelo trabalho valioso que vêm desenvolvendo em defesa do nosso artesanato.

Casa de Saúde de S. João de Deus

Um pouco de história

Celebra-se em breve, no dia 8 de Março, mais uma festividade de S. João de Deus, patrono da Casa de Saúde do mesmo nome e por isso pareceu-nos oportuno dar aos leitores um pouco da sua história e desenvolvimento até à fase actual.

A Casa de Saúde de S. João de Deus de Barcelos nasceu da ideia de dar assistência aos doentes mentais do norte do país, sem que para isso lhes fosse necessário a sua deslocação ao Telhal, que ficava demasiado longe.

Depois das devidas licenças de foro eclesiástico, levadas a cabo pelo Rev.do Ir. Elias, na sua qualidade de Delegado Geral, apareceu à venda uma quinta nos arrabaldes de Barcelos, que desde logo despertou a atenção dos Irmãos. Verificando-se que servia para o fim almejado, foi comprada. Como a «quinta da Castanheira», assim se chamava, já tinha alguns edifícios, neles começaram a trabalhar os Irmãos, a fim de efectuar as necessárias remodelações para que a Casa fosse inaugurada o mais depressa possível. E a inauguração solene foi a 10 de Novembro de 1927, sendo Superior o Rev.do Ir. João José Caetano Pinto, obreiro desde a primeira hora.

No mês seguinte, 29 de Dezembro, era expedido o Rescrito da Santa Sé que a eregia canonicamente. As remodelações continuaram de tal modo que a 10 de Março de 1928 já se puderam receber os 6 primeiros doentes.

Progressivo desenvolvimento

Este número duplicou em poucos dias com doentes pobres e pensionistas.

Alguns dos doentes pobres em 1930 eram mantidos pela Junta Distrital, com diárias de 10\$00, tudo incluído, ao passo que outros pensionistas pagavam 12\$00, excluídos os extraordinários.

Em 1930, construiu-se o primeiro edifício próprio, anexo às instalações primitivas, o qual ainda hoje, depois de ter levado mais um piso em 1950, constitui a parte principal do Pavilhão de S. Rafael, que aloja cerca de 130 doentes.

Em 1933, iniciou-se o bloco central em forma de quadrilátero de 56 m x 54, com três pisos para instalar a portaria, secretarias, rouparias e Comunidade, etc.. A actual Capela, dedicada à Imaculada Conceição e inserida no mesmo bloco, foi inaugurada em 1938.

O Pavilhão de S. José, com três pisos, destinado a 130 doentes calmos, de todas as classes, foi inaugurado em 1940. Ainda hoje, depois de ter levado água corrente nos quartos, reúne condições de conforto e até de certo luxo.

Logo no ano seguinte, 1941, foi iniciado o pavilhão da enfermaria, o qual ainda agora serve para as admissões, doentes em clínica psi-

quiátrica e doenças inter-correntes. Finalmente, foi inaugurado em 1949 o Sanatório de Nossa Senhora de Fátima para cerca de 40 doentes infecto-contagiosos.

Foi construída nos últimos três anos e inaugurada em 1968 uma clínica cirúrgica para 30 camas e consultas externas de diversas especialidades: otorrino, oftalmologia, estomatologia, Raios X, análises, etc..

No fim de 1968, existiam cerca de 112 doentes nesta Casa de Saúde, incluindo a Clínica Cirúrgica, sendo 2/3 subsidiados pela Assistência no regime de 20\$50 ou 25\$00 per capita, tudo incluído, subsídio este insuficiente e cujo aumento já se pediu repetidas vezes, sem resultado.

Há além disso cerca de uma centena subsidiados pelos serviços prisionais, sendo os restantes pensionistas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

A tabela actual de pagamentos para os pensionistas é a seguinte:

	DIÁRIA	Assistência Médica mensal	Levagem de roupa
1.ª classe	120\$00	150\$00	100\$00
2.ª »	80\$00	75\$00	100\$00
3.ª »	40\$00	75\$00	60\$00

Desde 1954 esta Casa é sede do *Noviciado*, o qual está instalado no 3.º piso do lado poente do bloco central construído para este fim.

Tratamentos

Os tratamentos usados nesta Casa de Saúde avançam com os progressos da medicina. Nos princípios foram usadas injeções de enxofre, brometos e calmantes de vária ordem, como por exemplo, a escopolamina, etc.. O uso dos banhos foi muito reduzido.

Com o aparecimento nesta Casa de insulina em 1939 e a entrada em serviço do actual Director Clínico, Dr. Teixeira de Sousa, os tratamentos anteriores caíram bastante em desuso, sendo substituídos nos meados desse ano pelo cardiazol, a malariotrapia e a insulina.

O primeiro aparelho de E. C. foi adquirido pelos irmãos em 1941, data do aparecimento dos mesmos em Portugal. Só por volta de 1958 é que a insulina, o Cardiazol e o E. C. deixaram de ser os tratamentos predominantes ao aparecerem o Largactil e toda longa série de neurolepticos hoje usados, como sejam: Majeptil, Triptizol, Melleril, Viterra terapêutica, Serenelfi, Hidantina, etc., que em muitos casos têm operado verdadeiros prodígios terapêuticos, reduzindo muito os períodos de internamento.

A terapêutica ocupacional tem sido usada em grande escala, havendo uma boa percentagem de doentes ocupados. Actualmente está em organização uma Exposição-Venda de trabalhos a realizar por altura das Festas das Cruzes.

Desde 1957 que esta Casa integra clínica e burocraticamente a de Vilar pelo que dispõe de inúmeras possibilidades de T. Ocupacional rural para os doentes que dela podem usufruir, e que são a maior parte, por provirem das áreas rurais do norte do país.

(Continua na 2.ª página)

Casa de Saúde de S. João de Deus

(Conclusão da primeira página)

A inauguração da clínica cirúrgica veio apoiar enormemente as terapêuticas psiquiátricas com meios de diagnóstico e tratamento especializado.

Projectos

Como sempre, esta Casa vai fazendo os seus planos das obras e melhoramentos mais importantes e mais necessários de harmonia com as economias disponíveis. Como a diária da Assistência não tem acompanhado o custo de vida, as possibilidades actualmente são menores. Com 200 doentes a pagar 20\$50 ou 25\$00, é inevitável o esgotamento das receitas e a consequente impossibilidade de fazer obras urgentes.

No pavilhão da Enfermaria está projectada a passagem de todo o serviço clínico para o rés-do-chão; a introdução de água e aquecimento nos quartos e ainda de salas de banho privativas em alguns. As actuais enfermarias serão divididas noutras de 4 leitos e sala de banho privativa quando possível. No actual salão será introduzido um pequeno bar e todo o restante edifício renovado nos seus interiores.

Edifício velho e deficiente

Uma parte muito antiga do pavilhão de S. Rafael, a primitiva, vai ser substituída logo que o arquitecto termine o projecto, e as diárias da Assistência o permitam. No novo edifício, ficará a secção de acamados não agudos, salas de visitas, gabinete médico e refeitórios.

Dificuldades

Alguns destes projectos, porém, estão na iminência de não passarem de projectos em virtude das diárias dos doentes da Assistência, como ficou dito, estarem praticamente sem alteração desde há 20 anos. Continuam à roda dos 20\$00, quando a diária justa mínima actual devia ser 40\$00 ou, na pior das hipóteses, 35\$00 por dia.

Suponhamos que este aumento era uma realidade. Cerca de 100 doentes a mais 15\$00 por dia num ano daria meio milhar de contos, quantia essa que em 3 anos seria precisamente o mínimo indispensável para executar a parte mais urgente destes projectos sem sacrificar mais o bem estar dos doentes já tão sacrificados pelas actuais condições de pagamentos do Ministério da Saúde e Assistência.

Entretanto os Irmãos de S. João de Deus, embora dentro das limitações impostas, vão fazendo tudo o que está ao seu alcance para manterem os doentes entregues aos seus cuidados com aquele espírito de caridade que herdaram de S. João de Deus, o grande Santo sempre actual.

A. G.

Novena de S. João de Deus

Realiza-se de 27 de Fevereiro a 7 de Março na Capela da Casa de Saúde de S. João de Deus a novena de preparação para a festa deste Santo Português que gastou a última parte da sua vida em favor dos desprotegidos sociais.

Após o terço, às 18,15 horas, haverá leituras comentadas das Cartas do Santo e de passagens do Novo Testamento mais de harmonia com a mensagem sempre actual deste santo que bem podemos considerar inconformista com as situações dolorosas dos seus irmãos.

Festa de S. João de Deus

Celebra a Casa de Saúde de S. João de Deus no dia 8 de Março a festa do seu patrono com o seguinte programa:

Às 17 horas, missa da festa concelebrada pelos sacerdotes presentes e homilia alusiva à mensagem de S. João de Deus.

Às 20 horas, refeição familiar para os colaboradores mais directos da Casa.

No dia 9, pelas 21 horas, no salão de festas de S. José, projecção dum filme para distração dos doentes.

Cartaz Desportivo

Comentário...

Exibição global e colectiva absolutamente descolorida e sem talento realizou o Gil Vicente, no passado domingo, frente ao Desportivo das Aves.

Registou-se, no final do tempo regular, um empate sem golos. Resultado certo?

Creemos que sim, dada a exibição produzida pelo Clube local e a ineficácia do seu ataque em contraste com a confrangedora acção desenvolvida pelo Aves, que não mostrou possuir categoria justificativa da sua participação no Nacional da III Divisão.

Má, pois, a partida realizada pelo Gil Vicente, que deverá esquecer-se, uma vez que, todas as equipas, mesmo as mais cotadas, têm, por vezes, exibições menos condizentes com o seu real valor.

Comprometida a exibição com o mau resultado feito.

Julgamos que não, pois a diferença é mínima e basta um assomo de querer e indómita vontade para, no domingo próximo, levar de vencida a equipa do Futebol Clube de Vizeira e, assim, voltar a ocupar o 1.º lugar da classificação geral, o que se nos afigura difícil, mas não impossível. É como «querer é poder», torna-se necessário que todos queiramos, especialmente os atletas, para levarmos o Gil Vicente ao lugar a que, muito justamente, aspira e a que tem absoluto direito.

Que tal assim aconteça, são os sinceros votos e o desejo de «Cartaz Desportivo»...

Campeonato Nacional da III Divisão

Zona A

Gil Vicente, 0 - Aves, 0

Jogo em Barcelos, no Campo Ribeiro Novo.

As equipas alinharam:

Gil Vicente — Silva; Carvalho, Lourenço, Ferraz (depois Matos) e Lopes; Marinho e Vieira; Fialho, Pepe, Mesquita e Russo (depois Lemos).

Aves — Pimenta; Alvaro, Neiva, Adriano e Almeida; Simão e Miranda; Duarte, Lima, Zé Pereira e Carriço.

Arbitragem regular do Sr. Santos Pereira, de Aveiro.

Resultados gerais:

Gil Vicente — Aves, 0-0
Vianense — Fafe, 6-0
Bragança — Vila Real, 0-4
Riopele — Vizela, 0-2
Chaves — S. Pedro da Cova, 3-0
Rio Ave — Mirandela, 3-1

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
Chaves	22
Vianense	22
Gil Vicente	21
Vizela	21
Vila Real	20
Fafe	20
Rio Ave	16
Riopele	15
Desportivo das Aves	15
S. Pedro da Cova	14
Mirandela	10
Bragança	8



No combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate, ANTRACOL prova com factos, com resultados positivos, a sua alta qualidade. Eis alguns factos que justificam a confiança que o Lavrador dispensa ao ANTRACOL e testemunham, na prática, a garantia de qualidade BAYER:

PODEROSA ACÇÃO FUNGICIDA
ANTRACOL, bem aplicado, forma uma barreira defensiva que o míldio e o pedrado das macleiras não conseguem atravessar.

PERSISTÊNCIA INULTRAPASSADA
ANTRACOL mantém-se activo durante um período que nenhum outro fungicida orgânico ultrapassa.

ACÇÃO INIBIDORA DO AVERMELHAMENTO
ANTRACOL retarda ou impede o avermelhamento precoce, ou vermelho, nas vinhas do Minho.

APLICAÇÃO INDICADA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CURA
ANTRACOL, devido às suas qualidades, recomenda-se para aplicação exclusiva da primeira à última cura.

PERFEITA MARCAÇÃO DAS PLANTAS TRATADAS
ANTRACOL marca perfeitamente de azul as videiras tratadas.

ECONOMIA NA APLICAÇÃO
ANTRACOL, na sua aplicação, é

provadamente um dos fungicidas mais económicos do mercado.

ACÇÃO SECUNDÁRIA CONTRA O OÍDIO
ANTRACOL, usado regularmente, limita o aparecimento do oídio.

EFEITO CONTRA A DESFOLHA
ANTRACOL elimina totalmente o perigo da desfolha precoce nas macleiras "Golden".

AUSÊNCIA DE EFEITOS FITOTÓXICOS
ANTRACOL permite que toda a planta se desenvolva naturalmente.

DOSES JÁ PESADAS SEM AUMENTO DE PREÇO
ANTRACOL apresenta as suas doses de emprego normal já pesadas, dentro da embalagem de expedição.

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA BAYER
ANTRACOL tem a garantia de qualidade BAYER e assistência técnica em qualquer ponto do país.



Antracol

VENCE O MÍLDIO



Salão «Filgráfica»

De 1 a 12 de Março próximo, nas instalações de Feira Internacional de Lisboa, efectuar-se-á o Salão Filgráfica, que é uma emanação anual daquele certame — e que coincide agora com as comemorações do II Centenário da Imprensa Nacional de Lisboa e I Centenário da Imprensa Nacional de Angola.

No programa está ainda prevista uma larga participação da Imprensa Diária, Regional e Artes Gráficas, pelo que *Jornal de Barcelos* enviou um exemplar a fim de figurar, também, naquela exposição.

Do Comissário Geral do referido certame, recebemos um amável convite para assistirmos à inauguração do mesmo, solicitando ainda a nossa presença durante a efectivação do Salão.

Agradecemos a atenção, desejando o maior êxito à Feira Internacional de Lisboa.

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Saldanha
Em 17 do corrente, na sua residência, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Saldanha, viúva, de 72 anos de idade, mãe do Sr. Veríssimo Augusto Saldanha, casado com a Sr.ª D. Teresa Mendes Saldanha.

O funeral realizou-se no dia imediato, para o Cemitério Municipal, onde os restos mortais da saudosa extinta ficaram depositados.

Manuel Pereira de Brito
Em 15 do corrente, na vizinha freguesia de Vila Frescainha de S. Pedro, faleceu o Sr. Manuel Pereira de Brito, de 85 anos de idade, industrial de alfaiataria.

O finado ficou sepultado no Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

Espectáculos de CINEMA

Cinema Gil Vicente
Hoje, às 21,30 horas, apresenta este cinema um filme que é um verdadeiro vendaval de gargalhadas:
O GRANDE RESTAURADOR
No ambiente requintado de um grande restaurante surge a figura requintada do seu incrível proprietário.
Produção francesa, em Scope colorido, com Bernard Blier, Maria Rosa Rodriguez, Folco Lulli, etc...
Para maiores de 12 anos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme cheio de interesse,
O MERCENARIO
«Motivos de alto valor humano em imagens de pungente realismo».
Realização de Damiano Damiani, um grande mestre da encenação, com Gian Maria Volonte, Lou Castel e Martine Beswick.
Para maiores de 17 anos.

FRIEIRAS

Que flagelo!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando QUEIMAX desapa-
recem-lhe em pouco tempo,
mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Maria Augusta Carvalho Gonçalves
Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seu marido, filhos, noras, genro e mais família vêm por este único meio, agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, bem como a todos aqueles que por qualquer outro meio se associaram à sua dor.

Celebrando-se, na próxima terça-feira, dia 4, pelas 19 horas, na Igreja de Santo António, a Missa em sufrágio de sua alma, igualmente se confessam reconhecidos aos que honrarem com a sua presença aquele piedoso acto.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1969.
Pela família,
José Gonçalves Carvalho

Modelador

Precisa-se para Fábrica de Faiança. Bom ordenado.
Resposta a este jornal ao n.º 7.

Louceiros de Barcelos

(Conclusão da 4.ª página)

culdades que tolhem esta arte e indústria. Mas o pedido estará bem esclarecido dentro das repartições onde se tem de decidir? Se a resposta é positiva, como esperamos, confiemos então nos nossos governantes. É possível que tenha chegado agora a vez às louças de Barcelos. Mas acentuemos: Barcelos não pode esperar que os benefícios lhe caíam do céu como o maná no deserto. Se queremos satisfeitas as nossas justas aspirações, temos para isso de trabalhar convenientemente e sem descanso nem esmorecimento.

M.

PELA FRANQUEIRA

Abade do Neiva



Via-Sacra

Começaram as Vias-Sacras à Franqueira nesta Quaresma de 1969. Centenas de fiéis, muitas centenas, indiferentes ao frio e à chuva lá se foram aproximando do lugar do Convento, onde pelas 15 horas começaria a primeira Via Sacra dominical à Franqueira. Foi na verdade um começo em grande, pois ficou bem patente o interesse e a devoção que os barcelenses dedi-

cam a esta cerimónia de sacrifício e fé, que ano a ano mais fiéis congrega e chama.

Este ano e neste primeiro domingo sempre dedicada às freguesias limítrofes da cidade, Santa Maria Maior, S. Veríssimo, Arcozelo e S. Martinho, juntou muitas centenas de pessoas que, presididas pelo Reverendo Padre Alberto Martins da Rocha e acolhido pelos Reverendos Padre José Figueiredo do Vale Novais e Padre Manuel Oliveira Miranda, Párcos de S. Martinho e S. Veríssimo, numa demonstração de interesse por tudo quanto à Franqueira diz respeito, rezando e cantando, lá calcorriaram aqueles quilómetros, monte acima, arrostando contra o frio e a chuva, que chegou a querer cair inclementemente. Em triunfo, cansados, mas retemperados moralmente chegámos à Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira, muito pequena para albergar quantos os fiéis ali chegados.

Foi rezado depois o santo terço e outras orações, seguidas de bênção do Santíssimo Sacramento.

Então o Sol associou-se um pouco para afagar aqueles corações quentes e mais próximos de Deus por sentirem cumprido a Via Sacra do primeiro domingo da Quaresma.

Camionetas e automóveis começaram a trazer para Barcelos toda aquela mole de fiéis, mas houve também muita gente que preferiu completar o sacrifício, descendo o monte em passeio, cortando aqui e além mimosas, enfeitando o caminho com os seus ramalhetes, quais oliveiras que todos empunhamos no domingo de Ramos.

A próxima Via Sacra, será presidida pelo Reverendo Pároco de Carvalhal, como vai sendo hábito, saindo do lugar do Convento, pelas 15 horas, sendo dedicadas em especial às freguesias de Carvalhal, Fornelos, Gilmonde e Vila Seca.

Casamento

No passado domingo, dia 16, realizou-se na Igreja Paroquial de Abade do Neiva, o enlace matrimonial do Sr. António da Silva Ferreira, filho de José Ferreira Novo e de Felicidade Gonçalves da Silva, com Laurinda Freitas Vilas Boas, filha de Manuel da Cruz Vilas Boas e de Marcelina da Cruz Freitas.

Apadrinharam o enlace matrimonial o Sr. José Rodrigues Marques, ilustre sócio da fábrica Panibar — Barcelos, e sua esposa, Professora D. Dulcinda Marinho Monteiro Marques.

Presidiu ao acto o Pároco desta freguesia, Rev. Cónego Arcipreste Rodrigo Alves Novais e celebrou o Santo Sacrifício da Missa o Rev. do Professor Abel Gomes da Costa.

Entre os familiares, encontravam-se também muitos convidados.

A Missa foi acompanhada com cânticos pelo Grupo Coral de Abade do Neiva.

Ao novo lar, desejamos inúmeras felicidades.

Pregações

Na passada segunda-feira, dia 17, começaram nesta freguesia as palestras doutrinárias como preparação da Comunhão Pascal.

Estas palestras são habituais todos os anos.

Serão presididas e explicadas pelo Pároco desta freguesia, Rev. Cónego Arcipreste Rodrigo Alves Novais.

Formulamos votos de bons trabalhos e bom aproveitamento de todos os que vão assistir.

Bom seria que assistissem todos os paroquianos cujos afazeres o permitissem.

FUTEBOL

No passado domingo, dia 16, a equipa desta freguesia, Águias do Neiva F. C., deslocou-se à vizinha freguesia da Silva, onde efectuou um jogo amigável com a equipa local.

Do encontro entre as duas equipas, saiu vencedora a equipa do Águias, notando-se algo de superior em relação à equipa da Silva F. C.

Silva F. C., 0

Águias do Neiva F. C., 4

A nossa equipa alinhou com: Magalhães; Toni, José Maria Fernando (1) e Carriço; Dias e Valdemar (1); Quim, Pereira da Silva, Mendes (1) e José Luís (1).

A nossa equipa desejamos continuidade de bons resultados e futuros progressos no seu futebol.

Baptizados

No passado domingo, dia 23 do corrente, na Igreja Paroquial de Abade do Neiva, foi baptizado, recebendo o nome de Luís Manuel Valente Neiva Santos, um filhinho do Sr. Manuel Adelino Faria Neiva Santos e de D. Fernanda Augusta Almeida Valente Neiva Santos.

Foram padrinhos o Sr. Dr. Luís Manuel Neiva Santos e a Sr.ª D. Hermínia Almeida Valente.

Ao novo e primeiro descendente deste feliz lar, desejamos felicidades e futuro próspero.

jos Mendanha, estes últimos ausentes na Argentina.

A família de luto, sentidas condolências de *Jornal de Barcelos*.

— C.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50875 PORTO

— No mesmo dia 23 e também na Igreja Paroquial desta freguesia, foi baptizada, recebendo o nome de Teresa Maria Dina Machado, uma filhinha do Sr. Armando Costa Machado e de Maria Euridice Prazeres Dina.

Foram padrinhos o Sr. Joaquim Mendes e a Sr.ª D. Teresa Vieira Mendes.

A este novo ente desejamos, também, inúmeras felicidades.

— Ainda no mesmo dia e na mesma Igreja Paroquial, foi baptizada com o nome de Maria de Lurdes Abilheira Rodrigues, uma filhinha do Sr. Manuel Ferreira Rodrigues e de Albina Mendes Abilheira.

Foram padrinhos o Sr. João Baptista Abilheira e Sr.ª D. Laurinda Senra Mendes.

A recém-nascida, desejamos um futuro risonho.

A todos os baptizados presidiu o Rev. Cónego Arcipreste Rodrigo Alves Novais, pároco desta freguesia.

303 contos de subsídios para arranjo das nossas estradas

Através do plano de viação rural do Ministério das Obras Públicas, foi concedida uma comparticipação de trezentos e três contos à Câmara Municipal de Barcelos para arranjos das estradas do nosso concelho.

Forge

OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

FILATELIA

COMPRA — VENDA

Álbuns - Classificadores, no Mercado Filatélico

R. Santo António, 190-1 — PORTO

Barcelos Dia-a-Dia

(Conclusão da primeira página)

Onde estão as placas indicativas com os nomes das ruas e avenidas da cidades?

Nesta rubrica de «Barcelos Dia-a-Dia» já mais de uma vez nos referimos demoradamente a um desejo dos barcelenses: — desejo que se ajusta ao pensamento daqueles que, devotadamente amam Barcelos, vergel encantador de gloriosas tradições, terra de Heróis, Sábios e Santos como é cognominada a título honorário.

Efectivamente ilustres varões barcelenses fazem parte dos nomes célebres que esmaltam a História Lusitana, bem como na Benemerência, nas Artes e nas Letras.

Assim como Damas ilustres, que generosamente se aplicaram voluntariamente ao serviço de Deus e da Pátria, e por isso, também fazem parte dessa pléiade de que Barcelos tanto se orgulha.

Dentro deste pensamento já mais de uma vez, viemos a público, com nossa palavra escrita em *Jornal de Barcelos* lembrando às Ex.ªs Autoridades, uma revisão aos nomes das ruas da nossa terra.

Efectivamente na maioria os seus títulos nada tiveram que o justificasse e por essa razão, tudo aconselha à sua substituição, em permuta com nomes daquelas pessoas que deram a Barcelos o carinho e a solicitude que os seus nobres sentimentos materializaram.

A essa extensa galeria, ainda recentemente se foram reunir mais dois nomes que esperamos não sejam esquecidos: — essa inesquecível figura do Prior Alfredo da Rocha (o Prior da Caridade) e a Irmã São Romão (a Educadora da Juventude).



Quintiães, 18

A nossa terra ainda vive a tristeza que inesperadamente a cobriu de luto pela perda do seu chorado Reitor que tão precocemente partiu para junto de Deus.

Pode dizer-se que toda a freguesia esteve presente às cerimónias religiosas realizadas no passado dia 4, na Igreja Matriz, sufragando a alma dessa excelsa figura que foi o Rev. Padre Francisco António Fernandes.

Depois das missas pelo seu eterno descanso, houve romagem ao cemitério, como preito de sentida homenagem, na qual se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, autoridades civis, e muitas pessoas das freguesias próximas.

Quintiães beneficiou dum fecundo apostolado evangélico, que o saudoso Reitor repartiu generosamente por todos sem distinções de classes, como ainda dotou a Igreja Paroquial de melhoramentos de capital importância.

Graças à sua dedicação fez-se a construção do Salão Paroquial e do seu respectivo mobiliário, com televisor, etc..

Luís Cândido da Silva, por motivo do aniversário da sua extremosa esposa Sr.ª D. Emilia da Luz Ferreira Machado.

Falecimento

No passado dia 11 do corrente, faleceu no Lugar do Outeiro a veneranda Senhora D. Francisca Pereira de Mendanha, de 79 anos de idade, cujo funeral se realizou no dia 12, às 17 horas, com ofícios fúnebres e missa de corpo presente.

Ficou sepultada em mausoléu de família no Cemitério desta freguesia.

A bondosa Senhora era sogra do nosso bom amigo e abastado proprietário, Sr. Secundino de Sá Vila Chã, mãe da Sr.ª D. Margarida Pereira de Mendanha e do nosso amigo Sr. José Pereira Mendanha, casado com a Sr.ª D. Maria dos An-

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MÀR

AMADORA
Frente à Estação do C.F. e
REBOLEIRA

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 contos rendem-lhe 1 187\$50 mensais

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Deficiência de luz — À CHENOP

Pedem-nos para, por intermédio de *Jornal de Barcelos*, que nesta freguesia tem bastantes assinantes e goza do conceito de defender os interesses regionais como paladino regionalista, solicitar à CHENOP ou a quem de direito, para vir a esta freguesia observar a deficiência da luz da molde a que a mesma seja de facto luz e não trevas como está a dar indesmentível testemunho, especialmente nos lugares de: Carreira, Cova, Colaço e do Monte.

Aniversário]

Esteve em festa familiar no dia 4 o lar do nosso amigo e assinante Sr.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pêra, 4 - Telefone 82482
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa da Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

Campanha sobre o Apostolado dos Leigos e da Mensagem de Fátima NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Realizou-se no passado dia 15 (sábado), pelas 14,30 horas, uma reunião de trabalho da Comissão Diocesana da Campanha (composta por todas as Obras Apostólicas com as Comissões Concelhias e as Equipas responsáveis pelo desenvolvimento da mesma Campanha).

Depois de em reunião plenária se ter posto a todos os presentes a situação actual da Campanha, as Equipas reuniram-se em particular com os representantes dos arceprestados de que são responsáveis para traçarem o plano de trabalho a seguir daqui em diante. Após isto reuniram-se de novo em plenário para se acertarem alguns aspectos de ordem geral.

Finalmente foi a recepção dada por Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, em que um representante de cada Equipa disse o que e como se fez até hoje e o que se vai realizar no futuro. Este carácter informativo da recepção teve uma grande virtude, que foi a de apresentar com toda a lealdade os aspectos negativos como positivos, para que o Ex.mo Prelado pudesse fazer um juízo certo de como tem decorrido a Campanha. Neste relatar de coisas parece-nos dever salientar o trabalho especial que se pensa realizar no arceprestado de Braga, mormente na cidade, em que está planeado efectuar-se um inquérito sócio-religioso.

Por fim, Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, deu a Sua Palavra de Ordem, dizendo especialmente:

A minha missão é um pouco desencarnada da vida terrena, mas é de bênção para todos vós. A nós Bispos, atacam-nos de pessoas que

se preocupam das coisas do além e pouco do aquém, mas não é verdade, se vós pensardes bem.

Este encontro foi para mim uma surpresa, pois julgava-o de mera cortesia, de cumprimentos, mas afinal foi algo mais substancial. Na verdade, vós não viestes de todo desiludidos à maneira dos discípulos, pois alguns de vós até vêm com as mãos cheias de esperança.

Nem tudo foi feito como era vosso desejo, mas se, mesmo, durante o ano não se fizer mais nada do que a construção da máquina que há-de girar o resto, já era motivo para uma terceira bênção, pois era sinal de que a máquina estava montada e ela faria o resto.

Quero dizer, se vós conseguirdes, em cada arceprestado, um Conselho arceprestal, é formidável. Mesmo que o resto falhe, se conseguirdes o Conselho arceprestal, em seis meses se fará esse resto, eu vos garanto.

E agora perdoai-me a heresia do que vos vou dizer: nós temos estruturas a mais, especialização de mais!... Perdem-se muitas energias em toda essa especialização. É necessário uma unidade no meio de toda esta complexidade. Pois o Conselho Paroquial pode encontrar esta unidade em cada paróquia, tendo lá todas as estruturas representadas; depois ao nível do arceprestado, todas as Obras a formarem um Conselho arceprestal, é assim que podemos todos trabalhar em união, deixando de haver esta ou aquela obra a querer marcar o seu valor.

São horas de entrarmos a trabalhar, e não a discutir quem é melhor e quem deve ir à frente; quero dizer, é preciso trabalhar em unidade.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira 27

D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado, D. Maria Aurora Ferreira Gaio Amorim e Menina Maria da Conceição de Sousa Cunha.

Sexta-feira, 28

Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Antero José Barreto de Faria, D. Maria José do Rêgo Fernandes, D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Maria Ondina da Silva Carvalho, D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho, Menina Maria Teresa Araújo Soares e D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Sábado 1

Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Menina Isabel Maria da Silva Guedes Negral.

Domingo 2

Menina Maria Luisa Oliveira de Azevedo Miranda e D. Maria Emília Pereira do Vale.

Segunda-feira 3

José António Rodrigues e Menino José Manuel Gomes Sousa Cunha.

Terça-Feira 4

João Ferreira Lemos, D. Maria da Glória Azevedo, Menina Maria Teresa Lemos de Araújo Regalo, Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos, D. Rosa Emília de Faria Melo, Menina Maria Antónia Correia de Abreu, Menina Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e Menino José António Vasconcelos de Freitas.

Quarta-feira 5

Menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima, Menino Lúcio Manuel Oliveira de Azevedo Miranda e Menina Maria Ildia Serrano Nunes de Oliveira.

De regresso

— Regressou a Lisboa, vindo de Roma, aonde foi em serviço da Ordem de S. João de Deus, o Reverendo Padre Nuno F. Filipe, nosso bom amigo e distinto colaborador de *Jornal de Barcelos*.

— De Londres, onde foi operado com muita felicidade, regressou na última sexta-feira a sua casa, nesta cidade, o Sr. Dr. José António Torres, distinto clínico barcelense.

Ao querido amigo, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando-lhe rápido restabelecimento de saúde.

Doente

Encontra-se doente, desde há dias, a gentil menina Maria Helena Queirós de Sousa Basto, filha querida do nosso amigo Sr. Artur Basto, digno Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos.

Que recupere a saúde o mais depressa possível, são os nossos votos.

A formação profissional dos LOUCEIROS DE BARCELOS

Já dediquei alguns artigos a este tema e o assunto está longe de esgotado. As louças de Barcelos, depois de lhe tirarem o direito de aprendizagem nas fábricas, ficaram sem escola de qualquer espécie e isto não pode continuar assim, a não ser que se pretenda acabar com esta indústria.

Ultimamente apelou-se para o Ministério das Corporações e Previdência Social, do qual se aguarda resposta. Entretanto, vejamos o que, com o auxílio deste Ministério, se realizou já em S. João da Madeira:

— «No salão nobre dos Bombeiros Voluntários, daquela vila, realizou-se a inauguração da 1.ª exposição de trabalhos dos estagiários do CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA DO CALÇADO. Presentes ao acto, os srs. Governador Civil daquele distrito, o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, delegado e sub-delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, presidente do SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO, o presidente do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, etc., etc.»

Há quatro anos que em S. João da Madeira se constituiu uma comissão de estudos para este fim e esta informou o Ministério das Corporações e Previdência Social de, para a indústria do calçado, ser necessário uma mão-de-obra qualificada e para isso, a construção de um Centro de Formação Profissional.

Vai o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra dispôr agora da verba de quatro mil contos para a construção dum prédio próprio para aquele Centro, que tem funcionado em prédio improvisado. E pa-

ra a construção destas instalações foi pela Câmara Municipal daquela vila oferecido o terreno.

O sr. dr. Fernando Rui Corte Real Amaral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, na sessão solene que antecedeu a abertura daquela exposição, referiu-se à linha de pensamento e à acção do sr. Presidente do Conselho para o aumento da produtividade que em muito estava no desenvolvimento da mão-de-obra. Salientou a actividade do Ministério das Corporações e Previdência Social em ordem a servir interesses comuns num ambiente de boa convivência humana.

— Como vemos, o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra subsidia, em S. João da Madeira, um curso de formação profissional, para a indústria do calçado, e vai agora dispender da linda verba de quatro mil contos para a construção dum edifício condigno para aquele Centro.

Há quanto tempo defendemos nós, a mesma necessidade de instrução profissional para os louceiros de Barcelos?

O Estado não pode adivinhar as necessidades de Barcelos. Somos nós que temos o dever de o informar. E com esta intenção, tenho semanalmente exposto neste jornal a vida, o valor, e as necessidades da indústria das louças de Barcelos. Também com a mesma finalidade trabalhamos incansavelmente na realização de exposições do artesanato nas quais a cerâmica apresentou com flagrante verdade toda a sua situação. Barcelos já não pode alegar ignorância da situação desta indústria porque, se não acredita no que temos exposto, tem a possibilidade de se certificar pessoalmente.

As louças de Barcelos têm-se imposto por si próprias. Até agora, os louceiros têm resolvido os problemas pelos seus próprios meios. Mas a situação tende a agravar-se cada vez mais. Tudo isto temos explicado com cruel realidade, mas a verdade é que ainda não vejo em Barcelos o necessário entusiasmo para a defesa das suas louças. Alguns passos estão a ser dados.

O Ministério das Corporações e Previdência Social, por intermédio do Fundo do Desenvolvimento da Mão-de-Obra, pode, com efeito, dar à indústria das louças de Barcelos uma ajuda extraordinária. E para isso não é necessário dispender milhares de contos; uma escola para o ensino profissional das louças de Barcelos é obra de pouco dispêndio e de grandes resultados práticos e bons sob todos os pontos de vista. A indústria das louças de Barcelos não satisfaz metade dos pedidos que lhe vem do estrangeiro e além disso, a qualidade do produto reduz o seu interesse e não permite uma remuneração conveniente. Só a escola, como Barcelos agora pediu, pode resolver com brevidade e eficiência todos os problemas e dificuldades.

(Continua na 2.ª página)



Pedro Olaio expõe PINTURA

NA TORRE DA PORTA NOVA

No pretérito sábado, dia 22 de Fevereiro, às 17 horas, foi inaugurada esta exposição de pintura, conforme estava anunciado. Presentes, o Sr. Governador Civil e Ex.ma Esposa, o Presidente da Câmara, Ex.mo Sr. Dr. António Vasco de Faria e Ex.ma Esposa, todos os Vereadores da Câmara Municipal, o Vice-Presidente da Câmara, Sr. Dr. Vitor Marques, o Presidente do Centro do Artesanato, Sr. Eng.º Mário Azevedo, o Director Clínico do Hospital, Sr. Dr. Aires Duarte e Ex.ma Esposa, muitas senhoras e cavalheiros.

O Sr. Presidente da Câmara falou para dar as boas vindas e agradecer o convite, exprimindo quanto era grato à Câmara e a Barcelos a presença do Pintor Pedro Olaio.

Depois o Sr. Governador Civil, que felicitou a Câmara por estas iniciativas, e a Pedro Olaio pela sua arte.

E por fim o pintor, que leu uma alegoria, por ele idealizada, focando o assunto histórico-artístico de Barcelos e os recantos pitorescos com história a cada canto.

Seguiu-se a visita à exposição e apreciação de todos os quadros expostos. Consta esta de 57 quadros que enchem totalmente todo o rés-do-chão da Torre da Porta Nova.

Melhor do que tudo o que podemos dizer desta exposição e do valor dos quadros expostos, di-lo a própria exposição, e o nome de Pedro Olaio vem já de tal maneira aureolado que não necessita de mais enclósmos. Dizendo-se «Pedro Olaio», está tudo já suficientemente explicado.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Corroia

Médica Especialista do Ginecónio
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 3 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82593 Resid. 82593

O melhor Café

é da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias

Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias

VAGO

VAGO

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

(fixe sómente este caso)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Bazzoso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Grupos - Artigos fotográficos

Telefones 823453 - BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA

BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Mapas, Sofá-casas, Divãs de ferro art. e Mobilidade marítima
Tapetes, Carpetas e Alcatifas

Campo da Feliz - Telef. 82482 BARCELOS